



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO PÚBLICA

FELIZBERTO ALBERTO MANGO

**ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR
PESQUISADOR E REFLEXIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DA UNILAB**

REDENÇÃO

2018

FELIZBERTO ALBERTO MANGO

**ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR
PESQUISADOR E REFLEXIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Marcone Venâncio da Silva

Redenção

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Mango, Felizberto Alberto.

M176e

Estácio de gestão escolar na formação de professor pesquisador e reflexivo do curso de licenciatura em Sociologia da UNILAB / Felizberto Alberto Mango. - Redenção, 2018.

34f: il.

Monografia - Curso de Gestão Pública - 2017.1, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marccone Venâncio da Silva.

1. Estágios Supervisionados. 2. Professores - Formação. 3. Práticas de ensino. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 378.125

FELIZBERTO ALBERTO MANGO

**ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR
PESQUISADOR E REFLEXIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DA UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em: 07/07/2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcone Venâncio da Silva (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Sandra Maria Guimarães Callado
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Fico Vieira
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento do curso.

Ao Prof. Marcone Venâncio da Silva, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora ... pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas do curso de Licenciatura em Sociologia, pelas contribuições e pelo tempo concedido às entrevistas.

Aos colegas da turma de especialização em Gestão Pública.

À minha namorada, Satumata Malam Sambu Sanhá, à minha filha, Rubilnela Bruna Sanhá Mango, aos meus pais, Alberto Mango (*in memoriam*) e Quinta Nancassa, aos meus irmãos e minhas irmãs, e aos meus amigos.

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa para a conclusão do curso de Especialização em Gestão Pública da UNILAB. Tem como objetivo avaliar o estágio de Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, realizado pelos estudantes egressos do curso 2017/1. É uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa para a coleta e análise dos dados. Procurou-se compreender, sob o ponto de vista dos estudantes egressos do curso, as contribuições do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em Gestão Escolar na formação dos futuros professores pesquisadores e reflexivos. Para atingir esse objetivo, avaliamos aspectos ligados ao Estágio de Gestão Escolar nas três escolas de Ensino Médio do município de Redenção/CE. Conclui-se que os alunos que realizaram os seus estágios de Gestão Escolar nas escolas de Ensino Médio Regular Padre Saraiva Leão e na Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa não conseguiram construir um conhecimento sólido de Gestão Escolar, ao passo que os que realizaram na Escola Dr. Brunilo Jacó tiveram sucesso. No entanto, todos os alunos conseguiram desenvolver uma capacidade crítica de pesquisa, o que lhes permitirá compreender as razões que levaram ao fechamento por parte da direção de duas escolas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Professor Pesquisador e Reflexivo.

ABSTRACT

This work is the result of the research for the conclusion of the course of specialization in public management of UNILAB. It aims to evaluate the supervised internship of the school management of the undergraduate students of Sociology course at UNILAB, carried out by the students who graduated from the course 2017/1. It is an exploratory research, with a qualitative approach to data collection and analysis. It was sought to understand from the point of view of the students graduating from the course, the contributions of the Mandatory Curricular Supervised Internship in school management in the training of future researchers and reflective teachers. To reach the objective, we evaluated aspects related to the school management stage in three high schools at the municipality of Redenção/CE. It is concluded that students who completed their school management internships at the regular secondary schools Padre Saraiva Leão and at the professional school Adolfo Ferreira de Sousa failed to build a solid knowledge of school management, while those who attended the Dr. Brunilo Jacó School succeeded in this regard. However, all students were able to develop a critical research capacity, which allowed them to understand the reasons behind the closure of two schools.

Keywords: Supervised Intership. School Management. Reflexive and Researcher Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS	16
2.1.1 Análise dos Dados	17
3 ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR NAS TRÊS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO/CE, PARA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR PESQUISADOR E REFLEXIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	34

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria nº 383/2010, da Secretaria de Ensino Superior (BRASIL 2010), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) definiu a formação em humanidades em dois ciclos. O primeiro ciclo é o Bacharelado em Humanidades, com uma perspectiva interdisciplinar, e o segundo ciclo é chamado de “Terminalidades”, opcional ao egresso do bacharelado. O curso de Licenciatura em Sociologia é um dos cursos que fazem parte do segundo ciclo (UNILAB, 2016).

De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular (UNILAB, 2016), o curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB propõe ao egresso do Bacharelado em Humanidades aprofundar os estudos em um campo de conhecimento específico cujo objetivo é formar um(a) professor(a)-pesquisador(a) que atuará na Educação Básica e para além desta. O curso foi criado 2014 com uma proposta de imprimir rupturas epistemológicas no campo das Ciências Sociais e Humanas, levando em consideração o perfil intermulticultural da universidade (UNILAB, 2016).

Para atingir esse objetivo, o curso tem estágios supervisionados I, II e III, que poderão ser realizados nas escolas do Ensino Médio do Maciço de Baturité, assim como em organizações não governamentais, principalmente o Estágio II que trata dos processos administrativos de Gestão Escolar.

Para efeitos desta pesquisa, concentraremos o nosso trabalho no Estágio Supervisionado II que trata da Gestão Escolar realizada pelos estudantes de Licenciatura em Sociologia nas três escolas públicas de Ensino Médio do município de Redenção/CE, sendo que a Escola Adolfo Ferreira de Sousa trabalha com Ensino Integral e Profissionalizante e as duas escolas de Ensino Médio Regulares Dr. Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão não trabalham com Ensino Profissionalizante, ambas também situadas em Redenção/CE.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Sociologia estão regulamentadas pela Resolução Nº 15/2016/CONSUNI, de 22 de Julho de 2016 (MEC; UNILAB, 2016), que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Sociologia (UNILAB, s./d.).

O artigo 3º do mesmo documento aponta que todas atividades de Estágio assumidas pela UNILAB serão curriculares e supervisionadas, configurando-se, desse modo, num ato educativo e com vínculo direto com o Projeto Pedagógico dos cursos que compõem a UNILAB.

O artigo 4º do mesmo documento traz uma definição do que seria um Estágio Supervisionado:

[...] a atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da UNILAB, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes. (UNILAB, s./d., p. 1)

1.1 JUSTIFICATIVA

O nosso interesse em pesquisar a Gestão Escolar nasce no campo do Estágio que fizemos no curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB numa das escolas de Redenção/CE, em que houve diferentes relatos e experiências dos nossos colegas e alunos que fizeram os seus estágios nas três escolas de Ensino Médio desse município, as já citadas Adolfo Ferreira de Sousa, Dr. Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão.

Os Estágios Supervisionados de curso Licenciatura em Sociologia (I,II e III) da UNILAB fazem parte das disciplinas obrigatórias que os alunos têm de cumprir: 100 horas para o Estágio Supervisionado I e 150 horas para Estágio Supervisionado II e III, a fim de obter o grau de licenciado em Sociologia como consta na PPC do curso, em que o Estágio Supervisionado I seria aquela primeira aproximação do aluno com o ambiente escolar como pesquisador e observador das dinâmicas cotidianas da Escola; no Estágio Supervisionado II, o aluno adentra já na pesquisa sobre a administração e gestão da escola, o que é o foco da nossa pesquisa; e, para Estágio Supervisionado III, o aluno já faria a docência propriamente dita (UNILAB, s./d.).

Nesse sentido, a nossa pesquisa torna-se relevante ao analisar a influência que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Escolar tem na formação dos futuros professores pesquisadores e reflexivos do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Nesse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa:

- Sob o ponto de vista dos estudantes egressos, quais as contribuições que o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em Gestão Escolar para a formação dos futuros professores pesquisadores e reflexivos como proposto no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB?

Para responder a esse problema, temos como o objetivo geral deste trabalho de conclusão do curso:

- Avaliar o estágio de Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB na perspectiva dos estudantes egressos do curso 2017/1.

E para que esse objetivo seja alcançado, dever ser atingidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os desafios e as possibilidades de Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar encontrados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Sociologia na Escola de Ensino Médio Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa e nas Escolas Regulares de Ensino Médio Dr. Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão em Redenção/CE;
- Identificar os limites e as possibilidades de formação de um professor pesquisador e reflexivo proposto pelo Projeto Pedagógico Curricular do curso e realizado durante o Estágio de Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Quando se pensa em estágio supervisionado dos cursos nas universidades, passa-se a ideia de que os alunos estão no final dos seus cursos, por isso devem fazer o estágio para conhecer a “prática” das futuras profissões que irão desempenhar, o que, de certa forma, passa a ideia de desassociação entre teoria e prática.

Essa concepção de estágio como exercício da futura profissão é entendida na literatura da área como uma concepção técnica e instrumental (PIMENTA; LIMA, 2005). Segundo essas autoras, o estágio deve ser entendido como um campo de conhecimento que constitui um estatuto epistemológico com um campo social em que se desenvolve um conjunto de conhecimentos e práticas educativas, e isso faz dele um campo que deve se pautar pela pesquisa.

É nessa perspectiva que nasce o Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar do curso de Licenciatura da UNILAB, como um campo que não fica restrito à prática de ensino e aprendizagem, baseado em técnicas e instrumentos de fazer docência, mas que vai além disso, incorporando a dimensão de pesquisa, formando, desse modo, um professor pesquisador e reflexivo que possa ter condições não só de exercer a docência, mas, acima de tudo, de pesquisar e entender a realidade social, política, cultural para poder intervir de forma positiva na realidade e contexto em que está inserido.

A disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Sociologia tem como objetivo:

Introduzir o licenciando nas principais teorias e práticas relativas ao fazer docente, através de um diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais e as Ciências da Educação; utilização da pesquisa como metodologia de ensino, visando à formação de professores pesquisadores/reflexivos; observação de espaços escolares e da relação entre seus atores (gestores/professores, alunos); identificação e análise das metodologias de ensino e recursos didáticos; problematizações sobre o Ensino Médio. (UNILAB, 2017, p. 1)

Pode-se perceber nos objetivos do Estágio Supervisionado II da Gestão Escolar duas dimensões importantes que vão diferenciando da perspectiva tradicional do estágio, que se focalizava nas questões técnicas e que se baseava simplesmente em ensinar os estagiários como realizar as tarefas ligadas ao fazer docente, o que

seria um *métier* para futuros formandos. Essa perspectiva é superada nesse estágio, tendo como acréscimo os aspectos teóricos e, principalmente, a pesquisa como um dos métodos de ensino, o que ajuda na construção de um professor pesquisador e reflexivo.

Para atingir esse objetivo, os estudantes utilizam como métodos e técnicas a etnografia no espaço escolar, o uso de diário de campo, a observação participante e não participante, as entrevistas, os questionários, etc., como instrumentos lhes que podem permitir ter uma visão mais geral do espaço escolar.

Para fortalecer essa dimensão, os estudantes tinham como uma das obrigações a realização de trabalhos em equipe, como uma das formas de desenvolver habilidades e conhecimentos da forma coletiva. Então, para isso, realizaram as seguintes atividades durante o estágio:

- 1) Escrita de diário de campo, “diário de bordo”, para o registro de impressões, sentimentos, conversas, observações, leituras e reflexões decorrentes do estágio nas escolas; 2) Escrita de relatórios quinzenais das atividades práticas do Estágio Supervisionado II, tendo como ponto de partida os registros no diário de campo. Trata-se do exercício de reflexão teoria e prática, em que o aluno deve utilizar a escrita do diário de campo, atrelada às leituras obrigatórias e complementares da disciplina; 3) Realização de seminários temáticos; 4) Participação em eventos científicos. (UNILAB, 2017, p. 1)

Essas atividades são propostas, como vimos anteriormente, com o intuito de formar um professor pesquisador e reflexivo. Mas o que seria mesmo esse professor pesquisador e reflexivo?

Para Pimenta e Lima (1994) a expressão “professor reflexivo”, foi cunhada por Donald Schon como um movimento teórico de compensação do trabalho docente. (PIMENTA E LIMA, 2012, p.47)

Segundo autoras acima citados,

Schon propõe que a formação dos profissionais não mais se dê nos moldes de um currículo normativo que primeiro apresenta a ciência, depois a sua aplicação e por último um estágio que supõe a aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnicos-profissionais. O profissional assim formado não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas. (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 47-48)

Essa concepção de estágio como pesquisa teve o seu movimento de valorização, ou se quisermos teve as suas origens nos anos de 1990 no Brasil. Isso

aconteceu quando dos questionamentos que se faziam

No campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, a formulação do estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, tendo por base a concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo situado, abriu espaço para o início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas. (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 46-47)

De acordo com Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), o conceito de professor reflexivo está intrinsecamente ligado ao conceito de professor pesquisador, visto que, para a realização da pesquisa, os agentes precisam dos recursos teóricos e metodológicos para que possam interferir na estrutura cognitiva desse professor em formação. Nesse sentido, os autores afirmam que é preciso criar uma comunidade investigativa para a formação desse professor-pesquisador e reflexivo. Essa comunidade deve trabalhar em equipe, criando uma rede de cooperação entre a universidade, os estagiários, as escolas de Ensino Médio e seus professores, para que possam trabalhar juntos como parceiros e não como competidores.

Durante a realização do Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar em Licenciatura em Sociologia, não houve a criação de uma agenda de pesquisa que possa integrar as atividades educativas das escolas e dos estagiários, apesar de haver acordos de parcerias autorizando a entrada e a realização das atividades de estagiários nas escolas.

Tal contexto, de certa forma, pode dificultar o melhor desempenho tanto por parte dos professores orientadores dos estágios, dos alunos estagiários, assim como das escolas e seus agentes. O que houve, na verdade, foi uma resistência em algumas escolas em limitar a atuação dos estagiários, porque as escolhas tinham de cumprir um programa específico, o qual não estava vinculado às atividades dos estagiários. Isso demonstra que não houve um planejamento que pudesse incorporar os interesses dos agentes envolvidos no processo de estágio, gerando, desse modo, um clima de desconfiança, de competição, mais do que de cooperação.

Isso nos leva a questionar a participação democrática dos agentes que fazem a escola. Até que ponto a resistência por parte da direção da escola pública do Ensino Médio permite o exercício de uma democracia participativa das pessoas que fazem a vida da e na escola?

A questão da democratização da escola tem sido trabalhada tradicionalmente em três aspectos a partir dos órgãos oficiais e, também, dos educadores que fazem a educação, estes são considerados mais críticos no que toca a questão da educação. Tais aspectos da democratização são a ampliação do acesso à instituição educacional; democratização dos processos pedagógicos e democratização dos processos administrativos (HORA, 1997).

Para Dinair Leal da Hora (1997), os órgãos oficiais conceituam a democratização do ensino como a facilidade de acesso à escola pelas camadas mais pobres da população. Essa perspectiva tem o foco na quantidade das escolas e das vagas para mais pessoas, principalmente para aquelas que têm menos poder econômico. Isso nos faz questionar a relação entre quantidade e a qualidade, porque, apesar de concordarmos que o aumento de escolas e vagas para os beneficiários é um indicativo importante para avaliar o processo democrático do ensino, somente isso não é suficiente, porque a democratização vai além de números de vagas, a democratização é também as condições mínimas necessárias para a realização e efetivação do processo educacional no seu todo; por exemplo, o salário digno aos professores também faz parte do processo e, sobretudo, as condições de trabalho favoráveis ao ensino e a aprendizagem (HORA, 1997).

Por seu turno, os educadores sendo talvez melhores conhecedores da educação vão enveredar por outro ângulo, tendo como foco os processos do fazer docente, ou seja, considerando os processos pedagógicos em geral desde a formulação das políticas curriculares, o que será ou não ensinado, até preferirem dar atenção à entrada e permanência dos estudantes nas escolas (HORA, 1997).

Outra questão muito importante que os educadores defendem é a participação da comunidade; ou seja, os pais encarregados de educação, os professores e a comunidade em geral devem participar das decisões administrativas do processo de ensino e aprendizagem, porque só assim podemos considerar uma escola democrática.

Concordamos com essa perspectiva de uma participação de todos agentes que fazem a escola acontecer e acrescentamos e defendemos também a participação dos estagiários nos processos de planejamento dos programas educativos que acontecem nas escolas, visto que têm muito a contribuir com as suas experiências universitárias.

2.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. É um trabalho exploratório com uma abordagem qualitativa, com o intuito de analisar o Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar, tomando como base as opiniões dos estudantes egressos do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB no período letivo 2017/1.

Para a coleta de dados, realizamos a entrevista com os estudantes egressos do curso que fizeram os seus estágios nas três escolas de Ensino Médio do município de Redenção/CE, nomeadamente a Escola de Ensino Médio e Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa e as Escolas de Ensino Médio Regular Dr. Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão.

Foi uma entrevista semiestruturada com perguntas que abordaram questões de estágio, levando em consideração os agentes que participaram do processo. Fizemos entrevistas com oito estudantes egressos do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

As perguntas nos permitiram avaliar as opiniões dos estudantes egressos do curso de Licenciatura em Sociologia sobre as seguintes questões: contato do aluno estagiário com a direção (diretor, secretária e coordenadores pedagógicos) da escola, com os professores das escolas, com os alunos, com a comunidade escolar, com o curso, com a universidade, com os professores orientadores de estágio, com os colegas de estágio e quais as atividades realizadas.

No primeiro momento, separamos os dados de estudantes de acordo com as escolas em que realizaram o estágio. No segundo momento, fizemos uma comparação das respostas dos estudantes que fizeram seus estágios na mesma escola e depois fizemos a comparação dos dados das três escolas diferentes, vendo similitudes e diferenças que cada estagiário trouxe nas suas respostas e, a partir daí, fizemos uma avaliação que nos permitiu ver até que medida a realização dos estágios nessas três escolas influenciaram a formação dos futuros professores pesquisadores do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB como proposto do Projeto Pedagógico Curricular do Curso.

2.1.1 Análise dos Dados

Para coletar os dados desta pesquisa, foi construído um roteiro de entrevista que nos permitiu entrevistar oito discentes do curso de Licenciatura em Sociologia, que realizaram os seus estágios nas três escolas do município de Redenção/CE: as escolas de Ensino Médio Regular Dr. Brunilo Jacó e Padre Saraiva Leão e uma escola de Ensino Médio Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa.

O roteiro da entrevista contém 11 perguntas que abordam a realização do Estágio Supervisionado II em Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. Foram feitas oito entrevistas, distribuídas da seguinte forma: entrevistamos três estudantes que realizaram os seus estágios nas escolas Padre Saraiva Leão, três que o realizaram na Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa e dois estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó, sendo que não conseguimos realizar a terceira entrevista, por causa da indisponibilidade da entrevistada.

Para a escolha dos entrevistados, levamos em considerações aspectos como a realização do Estágio II do curso de Sociologia no semestre 2017/1, que tinha a maioria dos alunos egressos do curso neste semestre, lembrando que esses alunos fizeram o Estágio II e III ao mesmo tempo, o que lhes permitiu concluir o curso nesse semestre, tornando-os os primeiros alunos egressos do curso de Licenciatura em Sociologia. Foram considerados, igualmente, as nacionalidades dos nossos interlocutores, contemplando estudantes de países como Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e Brasil, lembrando que não havia alunos de Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste nessa turma e, por fim, o questão do gênero, sendo que tivemos estudantes dos gêneros masculino e feminino como nossos informantes.

Para a nossa análise dos dados, tomamos como linha orientadora o texto intitulado: “Entrevistas em pesquisas qualitativas” da Rosália Duarte (2004). Segundo a autora, a primeira coisa a fazer para uma análise dos dados da pesquisa qualitativa é transcrição das entrevistas feitas. Sendo assim, depois de termos feito e gravado todas as entrevistas, fizemos sua transcrição para o processo de análise.

O próximo passo feito como orienta Duarte (2004, p. 9), é: “fragmentar o todo e reorganizar os fragmentos a partir de novos pressupostos. Trata-se, nesse caso, de segmentar a fala dos entrevistados em unidades de significação”. Nessa fase do

trabalho, separamos as falas dos entrevistados de acordo com o número das perguntas e a escola em que realizaram o Estágio Supervisionado II em Gestão Escolar, ou seja, tivemos, aqui, como categorias de separação a escola e os números de perguntas feitas.

Feito isso, prosseguimos com as interpretações dessas categorias, organizamos as novas categorias de acordo com as respostas orientadas das perguntas feitas aos nossos entrevistados. Segundo Duarte (2004), a melhor forma de realizar a interpretação de entrevistas semiestruturadas, como é o caso da nossa pesquisa, é fazer análises temáticas, ou seja, organizar as informações recolhidas em três ou quatro grandes eixos temáticos, que devem estar articulados aos objetivos centrais da pesquisa.

Assim, por exemplo, numa pesquisa que tenha por objetivo analisar o posicionamento de professores de um determinado curso universitário frente ao ingresso de estudantes por meio do sistema de cotas, poder-se-ia ter como eixos temáticos iniciais para análise das entrevistas concedidas pelos professores: 1) visão de universidade; 2) posição frente ao sistema de cotas; 3) opinião sobre os cotistas; 4) impacto provocado no curso pelo ingresso de estudantes cotistas. (DUARTE, 2004, p. 10)

Tendo como pano de fundo essas orientações, nós criamos as categorias de acordo com as respostas dos entrevistados e fatores que levaram a essas respostas, que também foram justificativas que os nossos entrevistados deram para cada pergunta.

3 ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR NAS TRÊS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO/CE, PARA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR PESQUISADOR E REFLEXIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

É com base nessas orientações teóricas e metodológicas que passaremos a demonstrar os resultados e discussões feitas a partir dos dados coletados nas entrevistas.

Perguntados sobre a realização de atividades de Estágio Supervisionado II de gestão escolar na Escola Padre Saraiva Leão de Redenção/CE, os estagiários colocaram seguintes categorias, que o estágio foi: “*difícil, bom, mas não suficiente* ou mesmo *negativo*”. Os fatores que influenciaram essas respostas foram:

o fechamento por parte da direção da escola em colaborar com os estagiários, fornecimento de informações superficiais sobre a gestão de escola, falta de documentos como Projeto Político e Pedagógico da escola, sentimento de incômodo com a presença dos estagiários e, sobretudo, falta de acesso aos espaços administrativos para a realização das atividades relacionadas a gestão da escola. (Entrevista com alunos da escola Padre Saraiva Leão, 2018)

Olhando para as respostas dos estagiários, por um lado, podemos perceber que, em termos gerais, os estagiários de curso de Sociologia que realizaram seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão em Redenção/CE não conseguiram construir um conhecimento que gostariam sobre o funcionamento da gestão de uma escola. Por outro lado, percebe-se igualmente um fechamento por parte da direção da escola em permitir a realização do estágio e, principalmente, dar as orientações sobre os processos de gestão escolar do qual eram titulares. Aqui, entra a contradição sobre as parcerias públicas no âmbito da educação entre as escolas e as universidades, no que diz respeito ao uso do espaço público para construção do conhecimento e transformação social.

Por sua vez, os discentes que tiveram os seus Estágios II de Gestão Escolar na Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa nos informaram que a realização do estágio de gestão escolar foi um “*fracasso e uma quebra-cabeça*” para eles. Invocaram como fatores desse processo:

as dificuldades da escola em compartilhar o seu tempo com os estagiários, a centralização da administração da escola, o “medo” dos professores e gestores da escola com a “ameça e perturbação dos estagiários” nas

dinâmicas da escola, falta de diálogo e o não preparo da direção para receber os estagiários. (Entrevista com alunos da Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa, 2018)

Podemos, com isso, perceber que os alunos que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão tiveram quase que as mesmas dificuldades com os alunos que realizaram os seus estágios na Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa, por invocarem os problemas similares nas duas escolas. Quando os alunos colocam o “não preparo” da direção em receber os estagiários, isso nos leva a questionar se, na verdade, as direções das duas escolas não estavam mesmo preparadas para receber os estagiários ou se não queriam se abrir para o novo, mudança como estratégias no controle dos poderes e espaços escolares?

Os conceitos de campo e *habitus* elaborado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1991, apud PIMENTA; LIMA, 2012) podem nos ajudar a entender as dificuldades apresentadas pelos estudantes durante os seus estágios de gestão escolar nessas escolas.

Segundo Bourdieu (1991, apud PIMENTA; LIMA, 2012, p. 108), o conceito de *campo* “refere-se ao espaço estruturado de posições, que correspondem a um posto de dominação, investido de um poder material ou simbólico decorrente da posição ocupada”.

Tomando essa definição como base, podemos perceber que as dificuldades encontradas pelos alunos para exercer as atividades de Estágio de Gestão Escolar podem estar ligadas à preservação do campo do poder mais simbólico, nesse caso, do que material, porque, como mencionado pelos alunos, não tiveram quase acesso a esses campos privilegiados das duas escolas, que são os espaços de gestão da escola, significando aqui um campo de poder sempre disputado para o monopólio de poder.

E quando olhamos para as informações das duas primeiras escolas analisadas, podemos supor que as mesmas dificuldades serão encontradas pelos estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó, porque, como a escola Padre Saraiva Leão, é também uma escola regular. Só que, segundo as informações que tivemos dos alunos que realizaram os seus Estágios Supervisionado II de Gestão Escolar nessa escola, as respostas foram totalmente diferentes e contrárias dos colegas discentes das duas escolas acima mencionadas.

Para esses alunos, a realização do Estágio de Gestão Escolar na Escola Dr.

Brunilo Jacó foi “*muito boa*” na medida em que planejaram e executaram todas as atividades tanto de pesquisa como de gestão escolar, como proposto no plano de ação, tendo, desse modo, uma total abertura e colaboração por parte da direção desta escola (Entrevista com alunos da Escola Regular Dr. Brunilo Jacó, 2018).

A que se deve essa diferenciação de tratamento? Por que temos escolas de Ensino Médio Público do mesmo município com diferentes tratamentos dos estagiários duma universidade pública federal sediada no mesmo município?

A diferença entre a escola regular e profissionalizante poderia ser variável explicativa, se o aspecto da resistência tivesse acontecido somente com os estudantes de Adolfo Ferreira de Sousa, o que acabou por acontecer também com estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Regular Padre Saraiva Leão, que é uma escola regular.

Será que se deve por causa de formação e comprometimento da direção de cada escola? Ou também por que é a primeira vez que as escolas recebem estagiários de Sociologia para pesquisar a gestão da escola ou é mesmo pela falta de planejamento compartilhado entre as escolas e a universidade? Ou também pela cobrança que a direção das escolas recebe para o cumprimento dos seus planos internos?

Essas questões ficam em aberto para futuras pesquisas.

Quando instados sobre os contatos com os professores, os discentes que fizeram estágio na Escola Padre Saraiva Leão, afirmaram que esse contato de uma certa forma “*foi meio que distante*”, tendo como fatores, “*o não acesso fácil à sala dos professores, a falta de diálogo dos professores com os estagiários e o fechamento da parte destes*”, tirando o professor de Sociologia que estava sempre aberto a dialogar com eles.

O conceito de *habitus* trabalho por Bourdieu (1991, apud PIMENTA; LIMA, 2012) pode ser muito útil para nos ajudar a compreender o comportamento dos professores na escola acima mencionado.

Para Bourdieu (1991, apud PIMENTA; LIMA, 2012, p. 108), o *habitus* pode ser entendido como:

[...] sistemas de disposições duradouras e transferíveis, estruturas predispostas a funcionarem como estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem estar objetivamente adaptadas ao seu fim.

Tomando esse conceito como base, podemos inferir que os alunos estavam perante um comportamento estruturante na escola, que ocorre a partir das orientações da direção da escola para os seus professores, o que provavelmente poderia ter influenciado os professores a ficarem distantes dos estagiários, cumprindo com os objetivos da escola, que parece não contemplar os objetivos dos estagiários, mesmo que a escola através da sua direção permitir a realização do estágio.

Já vamos ter respostas distintas dos três estudantes entrevistados, que realizaram seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa em que para um desses estudantes, o contato com os professores foi “*negativo*”, por não conseguir realizar as atividades que queriam com os professores, enquanto outro estudante nos informou que os contatos com os professores foram “*excelentes*”, porque os professores foram ponte entre ele e a direção da escola, por sua vez, o último nos coloca que teve mais contatos com a coordenação pedagógica do que com os professores (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

Diferentemente das respostas que obtivemos dos discentes, sobre os seus contatos com os professores da Escola Padre Saraiva Leão que ficaram mais distantes dos estagiários naquela escola, pelo menos como colocado acima pelo aluno entrevistado, alguns professores da Escola Adolfo Ferreira de Sousa tiveram papel diferenciado, fazendo ponte entre os estagiários e a direção da escola como forma de auxiliar os discentes na realização das suas atividades de estágio.

Se olharmos pela leitura de *habitus* que fizemos antes, vamos verificar o que poderíamos chamar de quebra de paradigma, pela demonstração de autonomia e interesse para abertura do espaço escolar aos alunos estagiários.

E já para os discentes realizaram o estágio de gestão escolar na Escola Dr. Brunilo Jacó, os contatos com os professores foram “*bons*”, na medida em que conseguiram fazer um diálogo com os saberes teóricos e experiência vivida na escola, nomeando como “*fatores a participação ativa dos professores nos processos de estágio naquela escola*” (Entrevista com alunos da Escola Regular Dr. Brunilo Jacó, 2018).

Quando perguntados sobre a relação dos estagiários com os alunos das respectivas escolas, tivemos respostas diferentes dos entrevistados que fizeram estágio na Escola Padre Saraiva Leão: por um lado, porque dois dos três discentes afirmaram que tiveram “*um bom relacionamento com os alunos*” durante a realização

do Estágio II de Gestão Escolar, enquanto o outro nos informou que não teve contatos com os alunos porque não era o objetivo do estágio. O entendimento deste discente nos dá a impressão de que os alunos não fazem parte do processo de gestão, que se ocupa de funções formais, porém não se deve esquecer que os alunos fazem parte e são agentes importantes na vida da escola e devem ser vistos como tal para a consolidação de uma educação cada vez mais democrática e participativa.

Já os estagiários da Escola Adolfo Ferreira de Sousa foram categóricos ao afirmar que os contatos com os alunos da escola foram “*positivos*”, porque estes tornaram:

alternativas aos gestores da escola que não era fácil manter contatos para a realização do estágio de gestão escolar, mesmo que a intenção não era trabalhar muito com os alunos por causa do objetivo do estágio II de gestão escolar. (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018)

Diferentemente dos estagiários da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, que olharam os alunos como alternativa das suas propostas de estágio, os estagiários da Escola Dr. Brunilo Jacó não tiveram contatos com os alunos, nomeando como fatores o objetivo de Estágio II que deve passar pela compreensão da Gestão Escolar e como tiveram acesso a esse espaço e conhecimento, não tiveram contatos com os alunos, dando a entender que os alunos não fazem parte de gestão escolar.

No que se refere aos contatos com a comunidade da escola, dois discentes dos três entrevistados que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão nos informaram que nunca tiveram contatos com a comunidade da escola, a comunidade aqui se refere os agentes que compõem os órgãos representativos da escola, através das reuniões de conselho escolar, das quais participam os pais encarregados da educação dos alunos, a direção, os professores e a representação dos alunos (ARRUDA, 2016). Em contrapartida, o outro discente disse que participou da reunião somente uma vez como ouvinte e sem direito à fala na reunião. Esse impedimento não permitiu que os alunos entendessem como se dá o processo de descisão dos agentes da educação nessa escola, o que, de certa forma, vai de encontro com os objetivos do Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar.

Viviane Aparecida Bernardes de Arruda (2016, p. 8) notou que a:

participação é um dos meios de se alcançar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes, proporcionando um melhor conhecimento dos objetivos e metas da escola.

Olhando para a definição do que seria a participação democrática, pode-se inferir que, até um certo ponto, a direção da escola não permitiu o exercício da participação democrática dos alunos estagiários, o que nos remete a muitas interpretações e questionamentos: será que podemos considerar que a direção da escola não é democrática? Ou será que não consideram os estagiários também como membros da comunidade escolar? Será que se sentiram “ameaçados” pela presença destes discentes?

Essas são algumas questões que precisam ser pesquisadas para entender as razões desse fechamento por parte dessa escola.

A situação de fechamento da direção em permitir a participação dos estagiários nas reuniões e encontros que abordam a gestão da escola vai piorar na Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa. Segundo a fala dos três estagiários, “*nunca tiveram contato com a comunidade da escola*”, isso porque a direção não informou o calendário das reuniões com os pais, o que impediu que os estagiários participassem das reuniões do conselho escolar, motivo pelo qual os alunos lamentaram muito, pois a reunião do conselho escolar permitiria-lhes entender como se dá o processo decisório da escola, o que não chegou a acontecer.

Já os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó foram categóricos em dizer que conseguiram manter muitos contatos com os representantes da comunidade escolar, através de participação em todas reuniões de conselho escolar, com os coordenadores, professores, alunos e pais encarregados da educação dos alunos, o que seria esperado também da direção das outras duas escolas acima mencionados.

Com relação à avaliação da coordenação de curso feita pelos estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão, pode-se constatar que, de uma forma geral, os três entrevistados fizeram uma avaliação positiva da coordenação do curso de Sociologia no que se refere aos trabalhos realizados sobre os estágios do curso. Os estagiários destacaram como fatores importantes a: “*materialização das parcerias com as escolas públicas dos municípios de Acarape e Redenção para a execução dos estágios e sobretudo o acompanhamento e*

diagóstico que os professores coordenadores e orientadores dos estágios estão fazendo”, sendo um trabalho caracterizado como responsável e profissional. Um aspecto que os estudantes mencionaram e que gostariam que acontecessem seria as parcerias com as entidades privadas, sobretudo com ONGs (Entrevista com alunos da escola Padre Saraiva Leão, 2018).

Por seu turno, dois dos discentes que realizaram os seus estágios na escola profissionalizante, com relação a atuação da coordenação do curso de Sociologia no estágio, deram “*nota máxima*”, considerando que “*é uma prestação muito boa*”, nomeando como fatores desse sucesso “*o engajamento do coordenador do curso em criar parcerias com as escolas públicas e o monitoramento das atividades dos estagiários*”, porém o terceiro discente considera a atuação da gestão como centralizadora e inflexível na aplicação dos planos, o que demonstra opiniões e visões diferentes dos estagiários com relação ao trabalho da coordenação do curso no quesito estágios supervisionados (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

Enquanto isso, os discentes que fizeram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó fizeram uma avaliação positiva da coordenação do curso, destacando como fatores preponderantes nesse processo o “*engajamento e as parcerias realizadas como fundamentais para a realização desse estágio*” (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018).

Quando entrevistados sobre o envolvimento da universidade no processo de estágios, os três estudantes que realizaram os seus estágios na escola Padre Saraiva Leão foram unânimes nas suas respostas, considerando que “*a universidade se envolveu através do processo burocrático, assinando os documentos*” que comprovassem o vínculo dos estudantes com a universidade, o que permitiria com que os estudantes fossem aceitos nas escolas (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018).

Por sua vez, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa foram mais críticos, considerando:

a universidade fica muito amarrada aos papéis burocráticos e muito limitada em parcerias com alguns municípios de Maciço de Baturité, não aproveitando, assim, a grandeza e a potencialidade que ela tem como uma instituição de integração internacional, perdendo, desse modo, muitas oportunidades para expandir mais as suas parcerias e ações. (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018)

Já os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó tiveram opinião contrárias sobre o envolvimento da UNILAB no estágio, em que um dos estagiários nos informou “*que não sabe como a UNILAB participa do estágio*”, demonstrando um desconhecimento da relação da universidade com as escolas nesse aspecto, enquanto o outro nos informou que a UNILAB participou através das parcerias com as escolas através da coordenação do curso (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018).

No que se refere ao contato com os orientadores de estágio, os três alunos que fizeram o seu Estágio II de Gestão Escolar na Escola Saraiva Leão tiveram respostas distintas a respeito, considerando esse contato como “*dúbio e razoável*” por um lado e por outro lado, como “*muito excelente*”. O aluno que considerou esse contato como “*dúbio*”, aponta como fator para essa classificação “*a ausência do professor orientador de estágio na escola*”, em outras palavras, o discente queria que o professor orientador de estágio estivesse na escola para lhe auxiliar, por exemplo, a ter acesso aos espaços mais restritos. E o aluno que classificou a relação como “*muito excelente*”, considerou como fator determinante em fazer essa classificação “*os encontros e textos debatidos na sala de aula como muito importante para a compreensão do cotidiano escolar*” e, por sua vez, o aluno que considerou o contato como “*razoável*”, apontou os encontros pontuais como sendo “*não suficientes para gerar um conhecimento suficiente de gestão escolar*” (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018).

Por sua vez, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa classificaram as suas relações com os seus professores orientadores de “*razoável*”, nomeando como fatores “*a falta de maior aproximação dos professores nas escolas, porém isso foi até certo ponto compensado com os encontros calendarizados ou pontuais*” que os professores de estágios mantinham com os estagiários. De certa forma, os estagiários queriam mais presença dos professores nas escolas como forma de facilitar as suas integrações para a realização das atividades da gestão escolar, o que não aconteceu (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

Já os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó consideram os contatos com os professores orientadores de estágio “*muito positivos*”, principalmente pela participação dos professores nos encontros marcados

para debater o andamento do estágio, a prova disso, os trabalhos de conclusão de curso desses discentes saíram nos estágios realizados nessa escola (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018).

No quesito relação com os colegas estagiários, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão consideraram que foi uma relação “ *muito boa* ”, nomeando como fatores o “ *trabalho em equipe, o respeito mútuo e, principalmente, um ambiente de colaboração e inter-ajuda* ” entre os três colegas (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018).

Os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa foram unânimes, considerando que as suas relações foram “ *muito boas* ”, tendo como fatores que influenciaram essa relação “ *os debates coletivos e trabalho em equipe à procura de outras soluções para o cumprimento dos objetivos mínimos do estágio de gestão escolar* ”, sendo que foram quase que barrados para a execução deste, isso, segundo eles, contribuiu para o exercício de um “ *espírito coletivo* ”, configurando-se como uma experiência muito importante (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

O que se percebe com esse relato é que a dificuldade encontrada pelos estudantes permitiu o fortalecimento e a colaboração para poder cumprir com as exigências de estágio II, o que do ponto visto empírico fortalece as capacidades de pesquisa e procura das soluções para os problemas que encontraram e que poderão encontrar nas suas profissões.

Os estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó, consideraram que tiveram uma relação “ *normal entre eles* ”, porque, segundo uma das nossas entrevistadas, “ *não houve muita interação entre os estagiários durante o estágio e cada um trabalhou sozinho* ”. A fala do outro entrevistado vai na contramão dessa afirmação, dizendo que os contatos com os colegas foram bons, porque ele conseguiu manter algumas trocas com os colegas do grupo, lembrando que os estagiários trabalhavam em equipe de acordo com seus horários (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018).

O grau de não muita interação e colaboração verificado nas falas dos discentes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó pode ser explicado pela facilidade que tiveram para realizar as suas atividades e, por isso, não precisavam de muita colaboração como aconteceu com os estagiários das outras escolas.

Fazendo uma avaliação do conhecimento de Gestão Escolar depois da realização do Estágio II, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão avaliaram o Estágio de Gestão Escolar como “*bom e razoável*”, nomeando como fatores “*pouca prática, muita teoria para o entendimento de como funciona uma gestão escolar*”, criticando, desse modo, a direção da escola, considerando que sentiram a falta de autonomia dos gestores para a realização dos seus trabalhos e ficaram amarrados às metas e orientações que vem de cima para baixo (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018).

Avaliando os seus conhecimentos de Gestão Escolar realizada na Escola Adolfo Ferreira de Sousa, os discentes consideram que, “*do ponto de vista do conhecimento administrativo, aprenderam muito pouco*”, porém conseguiram redefinir as estratégias, o que lhes permitiram obter conhecimentos de como se dá a relação de poder no âmbito escolar e adquiriram conhecimentos fundamentais, como a responsabilidade e a tomada de decisão (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

Pedidos para avaliar o conhecimento de Gestão Escolar depois de terem feito o Estágio II de Gestão Escolar, os estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó consideram que o estágio lhes permitiu “*entender como se dá a organização e a gerência da escola*”, e um dos fatores que contribuíram para obter esse conhecimento é o “*cumprimento dos objetivos propostos no estágio*”, o que permitiu o entendimento de como funciona a escola, a sua gestão, a gestão de classe, o planejamento, interações entre os agentes da escola, etc. (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018).

Perguntados se a realização do Estágio II contribuiu na formação acadêmica e/ou pedagógica, os estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão responderam que “*sim*”, porém mencionaram que desenvolveram “*olhar mais crítico de um pesquisador do que os conhecimentos sobre a Gestão Escolar*”, principalmente porque não conseguiram realizar o estágio da forma como queriam (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018).

De igual modo, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa consideram que o Estágio II de Gestão Escolar “*contribuiu muito mais com a pesquisa, do que com o próprio conhecimento da gestão escolar, o que para eles foi um fracasso*”, e, por outro lado, permitiu enxergar o trabalho docente de dentro para fora e ter já a noção de como se dá a relação de poder nas

escolas, percebendo, desse modo, um grau forte da centralização de poder na direção das escolas (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

No que se refere as sugestões, os estudantes que realizaram os seus estágios na Escola Padre Saraiva Leão em Redenção/CE sugeriram que:

a coordenação de curso, através de núcleo de estágio, criasse mais canais de diálogo com as direções das escolas, para uma boa prática de estágio, principalmente nos estágios II e III. Assim como fazer com que os estágios fossem remunerados, pois a remuneração dará vida aos nossos estágios e mais dinamismo. (Entrevista com alunos da Escola Padre Saraiva Leão, 2018)

Por sua vez, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Adolfo Ferreira de Sousa sugerem:

mais presenças dos coordenadores e professores do curso nas escolas para que possam ser conhecidos, saindo, desde modo, dos muros da universidade, e exigir que as escolas respeitassem os acordos assinados entre a escola e a universidade. (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018)

Outra sugestão tem que ver com “a criação dos incentivos para todos participantes (professores, alunos, estagiários, coordenadores, diretores, sindicatos, etc) nos processos dos estágios” (Entrevista com alunos da Escola Adolfo Ferreira de Sousa, 2018).

Por fim, os discentes que realizaram os seus estágios na Escola Dr. Brunilo Jacó, sugerem que “os discentes devem se focar mais nas suas atividades para atingir os objetivos propostos em cada estágio”. Sugerem, igualmente:

uma mais abertura por parte das escolas a fim de permitir aos estagiários mais espaços para construir os conhecimentos em cada estágio, porque o estágio tem a função de permitir o exercício do conhecimento adquirido ao longo do curso e principalmente o acúmulo da experiência para a promoção do desenvolvimento no campo profissional dos alunos. (Entrevista com alunos da Escola Dr. Brunilo Jacó, 2018)

De modo geral, as sugestões passam pela chamada de atenção por parte dos próprios alunos em tomarem as suas responsabilidades como atores importantes desse processo de aprendizagem, assim como a exigência de mais presença dos professores orientadores no campo do estágio, ou seja, nas escolas em que os

estágios estão sendo feitos e, principalmente, a abertura por parte da direção das escolas convenientes para a realização dos estágios, porque, sem essa abertura, dificilmente os estagiários conseguirão aproveitar os conhecimentos que o estágio proporciona.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de termos feito toda uma discussão teórica da literatura sobre o tema do Estágio em Gestão Escolar e de formação de um professor pesquisador e reflexivo, e ter entrevistado os alunos egressos que realizaram os seus Estágios Supervisionados em Gestão Escolar nas três escolas do município de Redenção/CE, estamos em condições de dizer que a proposta do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, de formar um professor pesquisador que consiga imergir e pensar a realidade em que trabalha de forma crítica e interventiva, foi considerada extremamente importante pelos nossos entrevistados.

Conseguimos verificar isso através da análise feita das falas dos nossos interlocutores da pesquisa, em que de uma forma geral, avaliaram atuação dos agentes envolvidos no processo de estágio supervisionado em gestão escolar realizadas nas três escolas do município de Redenção, entre os quais, os contatos com os professores orientadores do estágio, a coordenação do curso de Sociologia, a universidade, os colegas estagiários, o comprometimento pessoal, a direção da escola em que realizaram o estágio, os professores destas escolas, os alunos, a comunidade escolar no seu todo e os funcionários das escolas. Esta avaliação foi feita graças ao roteiro de entrevista montado para extrair as opiniões que pudessem nos dar a condição de dizer se os alunos conseguiram atingir os objetivos do estágio em gestão escolar e se conseguiram desenvolver habilidades de pesquisa e de reflexão.

Pelas análises que fizemos, conseguimos perceber que, infelizmente, os alunos que realizam os seus estágios da Escola de Ensino Médio Regular Padre Saraiva Leão e da Escola Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa não conseguiram desenvolver as atividades de Gestão Escolar nestas, por causa das barreiras e impedimentos que encontraram, portanto, não conseguiram aprender muito sobre essa área. Mas, por outro lado, conseguiram desenvolver uma

capacidade crítica de pesquisa, o que lhes permitiu entender as razões que levaram a tal fechamento por parte da direção dessas escolas.

Na contramão, os alunos que fizeram os seus estágios de Gestão Escolar na Escola Regular Dr. Brunilo Jacó conseguiram realizar os seus estágios na Gestão da Escola e, também, conseguiram desenvolver capacidades de pesquisa nesta, porque tiveram toda abertura por parte da direção da escola que permitiu a participação destes em todas atividades da gestão, como o planejamento, as reuniões do conselho, de coordenação, entre outras atividades.

Isso nos leva a concluir que tanto as escolas como a universidade, através dos seus cursos, devem trabalhar em conjunto, criando possibilidades de diálogo entre as duas instituições, de modo que possam desenvolver trabalhos que permitem a integração dos sujeitos que fazem parte de dada região, o que contribui para um maior desenvolvimento desta.

O trabalho abre possibilidade, nesse sentido, para avaliação dos estágios das outras áreas de ensino que utilizam escolas e não só dos municípios de Maciço de Baturité para a realização dos estágios e outras atividades profissionais, porque ainda existe uma forte resistência e controle dos espaços por parte da direção de algumas escolas de ver os estagiários como parceiros que podem ajudar a resolver alguns dilemas da vida escolar.

Para finalizar, podemos dizer que, apesar das dificuldades encontradas pelos estagiários para a execução das atividades que Gestão Escolar, percebemos que estes desenvolveram estratégias que, se não deram conta do objetivo inicial, pelo menos encontraram outras soluções que suprissem os objetivos iniciais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes de. Gestão escolar democrática e participativa em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio da cidade de cambé. **Revista Educação no (Com)Texto**: do curso de Pedagogia, v. 8, n. 8, p.1-19, jan./dez. 2016.

BRASIL. **Portaria Nº 2.372, de 29 de Dezembro de 2010**. Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/24018487/pg-91-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-30-12-2010/pdfView>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 20, n. 24, p. 213-225, 2004.

EVANDRO Ghedin; ELISANGELA S. de Oliveira; ALMEIDA, Whasgthon A. de. Contextualização do problema da formação docente na perspectiva do estágio com pesquisa. In: EVANDRO Ghedin; ELISANGELA S. de Oliveira; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <http://www.cortezeditora.com/newsite/primeiraspaginas/Estagio_com_pesquisa.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC); UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Resolução Nº 15/2016 CONSUNI, de 22 de Julho de 2016**. Redenção: Conselho Universitário, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-Institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado-nos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10542/7012>>. Acesso em: 11 maio 2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Programa de disciplina de estágio supervisionado II da Licenciatura em Sociologia**: 2017/1. Redenção: UNILAB, 2017.

_____. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia**. Redenção: UNILAB, 2016. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Sociologia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2018.

_____. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de licenciatura em Sociologia.** Redenção: UNILAB, s./d.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Entrevista semiestruturada para coleta dos dados
Roteiro da entrevista
Esclarecimento e consentimento da entrevista
<p>Esta entrevista faz parte de coleta de dados para análise do trabalho de conclusão de curso de estudante de Especialização em Gestão Pública da UNILAB de Felizberto Alberto Mango, que pretende avaliar de que forma o Estágio Supervisionado II contribui na formação de professor pesquisador e reflexivo de Licenciatura em Sociologia da UNILAB. Para tanto, sua participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita para o efeito de análise; entendo que este estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que, nesse caso, será preservado o anonimato dos participantes, assegurando, assim, sua privacidade.</p>
Assunto: Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar de Sociologia
<p>Tendo feito o Estágio Supervisionado II de Gestão Escolar do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, gostaríamos que nos desse a sua opinião sobre o processo de realização do estágio. A entrevista será guiada com algumas perguntas que nos permitirão atingir os objetivos propostos neste trabalho.</p>
Perguntas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Explique como foi a realização das atividades de Gestão Escolar com a direção na pessoa do diretor/secretária/coordenador pedagógico da escola durante o Estágio II. 2. Em algumas palavras, explique de que forma foram os seus contatos com as professoras da escola durante a realização do Estágio II de Gestão Escolar. 3. Em que medida pode avaliar o seu contato com os alunos da escola durante a realização do Estágio II de Gestão Escolar? 4. Chegou a ter algum contato com a comunidade da escola (pais encarregados da educação dos alunos)? Se sim, diga como foi esse contato durante a realização do Estágio II de Gestão Escolar. 5. Como avaliar o engajamento da coordenação do curso de Licenciatura em Sociologia com relação as parcerias públicas e privadas para a realização do Estágio II de Gestão Escolar? 6. Em que medida a universidade se envolveu na realização do Estágio II de Gestão Escolar? 7. Como foi o seu contato com o/a seu/sua professor(a) orientador(a) durante a realização do Estágio II de Gestão Escolar? 8. Como foi a sua relação com os colegas de estágio durante a realização do Estágio II de Gestão Escolar? 9. Como avaliar o seu conhecimento de Gestão Escolar depois de ter feito o Estágio II de Gestão Escolar? 10. O estágio contribuiu com sua formação acadêmica e/ou pedagógica? 11. Teria sugestões de melhorias, tanto para quem está fazendo o estágio, mas também para os alunos, em relação ao Estágio II?